

A Educomunicação como Prática Pedagógica na Formação do Jornalista

CHRISTIANE PITANGA SERAFIM DA SILVA
DIVA SOUZA SILVA

A Educomunicação na formação do jornalista

Os processos de educação e comunicação, hoje permeados pelas tecnologias midiáticas, são, também, elementos constituintes da prática cotidiana e demandam melhor entendimento. Numa sociedade cada vez mais midiaticizada e que faz uso frequente das tecnologias digitais, percebe-se que as crianças e os jovens, principalmente, assimilam os avanços tecnológicos paralelamente ao seu desenvolvimento educacional, acessando e compartilhando conteúdos a que são expostos de maneira rápida e intensa. Tal comportamento desafia profissionais de educação, comunicação e tecnologias, exigindo conformações por parte das instituições de ensino e de seus educadores para melhor compreender a realidade social de seus alunos.

As tecnologias avançadas trouxeram no seu bojo a expressão de um novo tempo – a era da Informação, modificação de hábitos e comportamentos principais e organizacionais. Isso exige de planejadores organizadores de quaisquer organizações, inclusive e principalmente das instituições de ensino superior, uma postura mais reflexiva sobre uma adequação frente à nova realidade e à educação voltada ao mundo globalizado (SCHAUN, 2002, p.87).

No universo educacional, é cada vez mais comum o uso das mídias em sala de aula, seja como recurso didático, seja como ferramentas que colaboram para a produção de um conhecimento mais amplo e multidisciplinar do aluno. O fazer pedagógico deve estimular a investigação, a reflexão, a produção do próprio conhecimento pelos alunos de forma mais participativa e dinâmica. Assim, a utilização de mídias e das tecnologias digitais pelas escolas tornou-se quase um imperativo para despertar interesse nos alunos e inseri-los como protagonistas no processo ensino-aprendizagem. As tecnologias digitais são recursos mediadores a serem agregados ao processo educativo e ao projeto pedagógico das escolas. E o professor passa a atuar como uma interface do processo de interação que motiva os alunos a utilizarem tecnologias digitais no contexto da aprendizagem, como afirma Soares:

o uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improviso e a autoexpressão. Nesse sentido, a tecnologia se torna, igualmente, uma aliada do educador interessado em sintonizar-se com o novo contexto cultural vivido pela juventude (SOARES, 2011, P. 29).

No ensino superior, o exercício da docência universitária requer saberes e posturas que vão além do conhecimento técnico e a experiência de mercado dos professores. Numa sociedade plural, em que o respeito à diversidade e às relações humanas é ponto central, espera-se que os docentes abordem questões éticas, políticas e sociais juntamente com os aspectos técnicos da formação profissional. Mas, o maior desafio dos professores universitários é lidar com uma geração que possui um repertório tecno-midiático, ou seja, que chega à universidade com certo domínio das tecnologias digitais. Não se trata aqui de considerar a formação profissional meramente tecnicista ou instrumental. Trata-se de reconhecer as diferenças geracionais entre professores e alunos e, conseqüentemente, a diferenças entre os saberes, as práticas e os domínios dos sujeitos da ação educativa em relação às tecnologias da educação e comunicação.

Assim, a pesquisa que aqui se apresenta faz parte do projeto de doutorado em Educação, e pretende discutir as práticas educativas do ensino superior, em especial do curso de Jornalismo, diante da revolução tecnológica e a relação do professor com o mundo da informação e os saberes do aluno. Partindo do pressuposto que os alunos ingressam na universidade trazendo um repertório tecnológico e um certo domínio das ferramentas midiáticas, surgem algumas inquietações: para os alunos que já têm habilidade com as

ferramentas midiáticas, como aproveitar os seus saberes e estimular a produção de conhecimento? Ou melhor, numa visão freiriana, como aproveitar o repertório tecnológico dos alunos para produzir conhecimento e potencializar a aprendizagem? E ainda, como alinhar o conhecimento e experiência do professor com os saberes do aluno no processo de ensino-aprendizagem?

Uma prática pedagógica que, aparentemente, contribui para sanar essas inquietações é a educomunicação, uma conjugação entre educação e comunicação, que pretende estimular a aprendizagem, aproveitando os saberes dos alunos numa construção coletiva do conhecimento. Para Soares,

os trabalhos em educomunicação têm hoje um papel fundamental em canalizar essas habilidades já evidentes para a produção de mídia de qualidade, marcada pela criatividade, motivação, contextualização de conteúdos, afetividade, cooperação, participação, livre expressão, interatividade e experimentação (SOARES, 2011, p.08).

A educomunicação trilha o caminho apontado pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases) (BRASIL, 1986) para uma educação revolucionária, que compreenda e respeite a trajetória do aluno, que caminhe no mesmo ritmo do mundo e acompanhe as transformações ocorridas no cotidiano onde o aluno se insere. Uma educação pautada pela pedagogia de projetos, pela interdisciplinaridade, buscando despertar e valorizar as habilidades e competências. Essa concepção de educação exige ousadia e criatividade de professores e alunos, numa constante preparação pessoal que visa a solução de problemas que surgem a partir da própria prática social.

A práxis social é a essência das práticas educacionais, isto é, para a educomunicação não importa o ferramental tecnológico ou a mídia utilizada, mas se o processo de mediação promove o diálogo social e educativo. De acordo com Martín-Barbero (*apud* SOARES, 2011, p.43), “o desafio que o ecossistema comunicativo coloca para a educação não se resume apenas à apropriação de um conjunto de dispositivos tecnológicos (tecnologias da educação), mas aponta para a emergência de uma nova ambiência cultural”. Na verdade, interessa à educomunicação o uso que as audiências/receptores dos meios de comunicação fazem dos conteúdos compartilhados, como reagem e articulam as informações e ressignificam o seu cotidiano e as suas relações sociais. “É desse encontro de sujeitos à busca da significação do significado, momento particular de ativação dos princípios da reciprocidade, ou da retroalimentação, que os atos comunicativos ganham efetividade, conquanto

sustentados por mediadores técnicos ou dispositivos amplificadores do que está sendo enunciado” (CITELLI, 2011, p. 64).

O caráter transformador da educomunicação consiste em possibilitar o acesso dos jovens ao mundo da comunicação e de suas tecnologias, dentro de uma perspectiva a serviço do bem comum e da prática da cidadania (SOARES, 2011). Os projetos educucomunicativos estimulam a criatividade dos jovens, ampliam o vocabulário, instigam a participação e a visão crítica do mundo. Ou seja, a educomunicação é processo de aprendizagem que parte dos saberes e fazeres que o aluno traz consigo, coloca-o em contato com outros saberes e, por meio da prática social (ações de intervenção social), busca ressignificar esses saberes e fazeres.

Ao vislumbrar a educomunicação como uma prática pedagógica aplicada à formação do saber jornalístico, surgem algumas questões: de que forma as práticas sociais redefinem o repertório tecnológico? E mais, essas práticas sociais provocam alguma intervenção no curso, nas práticas educativas? Dessa forma, aponta-se uma hipótese: se a educomunicação, como prática educativa e social, parte do pressuposto que os alunos possuem repertórios e habilidades (saberes e fazeres), então a formação do saber jornalístico ocorre pelas ressignificações dos saberes por meio das relações sociais estabelecidas no processo da aprendizagem. Daí, a pergunta norteadora desta pesquisa: é possível a educomunicação perpassar a formação do saber jornalístico, implicando numa prática pedagógica ou num estilo de ensino-aprendizagem, como forma de absorver o repertório tecno-midiático dos alunos, estimular o aprendizado, a criatividade, a visão crítica, e promover uma intervenção social por meio dos projetos educucomunicativos?

A proposta desta pesquisa é buscar respostas a esta pergunta e às inquietações aqui expostas, analisando as práticas educucomunicativas que ocorrem no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em Uberlândia/MG. O curso foi escolhido por possuir em sua gênese a interface com a educação, pois está instalado na Faculdade de Educação (FACED). O projeto pedagógico do curso indica que a relação entre educação e comunicação não é apenas institucional, mas vivenciada na prática. No primeiro período, é ofertada a disciplina Comunicação e Educação que, juntamente com a disciplina Mídias e Comunicação, realiza um trabalho interdisciplinar em que os alunos experimentam as práticas educucomunicativas e desenvolvem um trabalho educucomunicativo em ambientes escolares ou comunidades, grupos sociais ou culturais. O objetivo principal desse trabalho é despertar no aluno a consciência da intervenção social da prática jornalística por meio da educomunicação, considerando suas habilidades e competências. Esse trabalho interdisci-

plinar contempla um dos âmbitos da educomunicação na prática educativa, ao propor que “os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar seus conhecimentos quanto para desenhar estratégias de transformação das condições de vida à sua volta” (SOARES, 2011, p.19).

Os objetivos da pesquisa são: investigar a educomunicação como uma prática pedagógica aplicada à formação do saber jornalístico; discutir a formação do jornalista a partir de projetos interdisciplinares; verificar como os professores dos cursos de jornalismo estão lidando com o repertório tecno-midiático dos estudantes; verificar a ocorrência da intervenção social das práticas educacionais na formação do jornalista; investigar se as práticas sociais dos projetos educacionais redefinem (e como redefinem) o repertório tecnológico dos estudantes.

A realização da pesquisa deverá seguir os seguintes procedimentos metodológicos: num primeiro momento, a revisão bibliográfica dos conceitos de educomunicação, comunicação social, práticas educacionais, processo de aprendizagem e práticas sociais. Num segundo momento, a pesquisa documental, em que serão consultados os seguintes documentos: as diretrizes curriculares dos cursos de Jornalismo, aprovadas pelo MEC em 2014, o projeto pedagógico do curso de Jornalismo da UFU, os planos de ensino e cronogramas das disciplinas envolvidas nas práticas educacionais, o roteiro dos projetos e os produtos educacionais resultantes do processo.

Também será realizada uma pesquisa de campo com viés qualitativo, pois serão utilizadas duas técnicas de coleta de dados: a observação participante e a entrevista em profundidade com alunos e professores envolvidos nos projetos. A pesquisa qualitativa foi escolhida pelo interesse na intensidade das respostas, sem buscar quantificar as informações ou representações estatísticas.

Considerações finais

Questões sociais, culturais, econômicas e ligadas à cidadania devem permear o ensino superior, uma vez que os estudantes devem ser preparados para atuar no mercado de trabalho e lidar com as demandas sociais e políticas dos tempos atuais. Por isso, Masetto (2003) defende a formação profissional sob a ótica da totalidade, em que as instituições de ensino superior devem também se responsabilizar pelo desenvolvimento afetivo-emocional dos estudantes, o desenvolvimento de atitudes e valores político-sociais, além do desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e habilidades inerentes à prática profissional. As universidades devem estar cientes de seus compromissos sociais, transformando-se num

local de encontro e de convivência entre docentes e discentes, para que, além da produção científica, seja um local favorável à troca de saberes e ao desenvolvimento humano. Em outras palavras, a educação na contemporaneidade requer práticas educacionais na formação do indivíduo.

Acredita-se que a educação pode contribuir para uma educação crítica que compreenda e respeite a trajetória do aluno e promova ressignificações dos seus saberes, pois, as práticas educacionais pretendem estimular a aprendizagem numa construção coletiva do conhecimento. De acordo com a abordagem cognitivista (MIZUKAMI, 1986) de educação, cabe ao professor fomentar e propiciar experiências nas quais os alunos serão instigados a encontrar soluções para situações inusitadas e/ou incômodas. Nessa busca por soluções, incentivados e orientados pelos professores, os alunos formulam/descobrem novas possibilidades para atuarem no mundo, somando ao seu repertório o conhecimento originado das experiências provocadas pelos professores. Dessa forma, a produção de conhecimento, que ocorre por meio da relação dialética entre professor e aluno, coloca ambos como protagonistas do processo ensino-aprendizagem, um dos princípios da educação.

Referências

BARBOSA, Rommel Melgaço. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. São Paulo: Penso, 2010. 182p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura – volume 1**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 698p.

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (Org.). **Educomunicação: Construindo uma nova área de conhecimento**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011. 253 p.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 380 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 2008: Atlas, 2008. 175 p.

LUCARELLI, Elisa. Pedagogia universitária e inovação. In: CUNHA, Maria Isabel (org.). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas/SP: Papyrus, 2007

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M. T. (org). **Docência na universidade**. 6ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. ISBN: 85-308-0509-7

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986

SCHAUN, Angela. **Educomunicação** - reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: O conceito, o profissional, a aplicação**. Contribuições para a reforma do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas, 2011. 102 p.

AS AUTORAS

CHRISTIANE PITANGA SERAFIM DA SILVA - Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia; Doutoranda em Educação; Mestre em Ciências da Comunicação; Graduada em Design Gráfico. e-mail: pitanga@ufu.br

DIVA SOUZA SILVA - Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia; Doutora em Educação; Mestre em Ciências da Comunicação; Graduada em Pedagogia. e-mail: diva@ufu.br